CONJUNTURA DO AGRIBUSINESS

MERCADO FUTURO DE MILHO

ROGÉRIO FERREIRA DE SOUZA

Perspectivas de alta

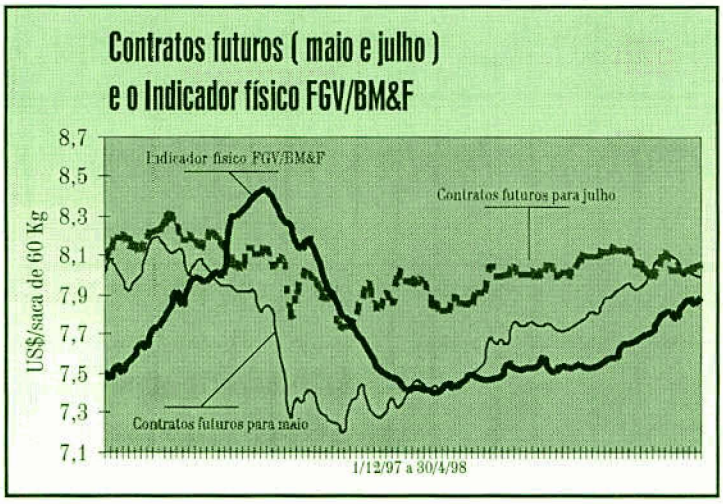
A safra menor e a perspectiva de importação de milho aumentam o nervosismo no mercado.

Os preços no disponível permaneceram altos por todo o período que vai de novembro de 1997 a janeiro, com uma média de US$7,81 sc/60kg, para o milho CIF posto Campinas mais ICMS.

Com a entrada da safra nova, as cotações começaram a ceder, mas ao contrário do que aconteceu em outros anos, o preço não chegou a atingir o patamar mínimo de R$7,00 sc/60kg nas principais regiões produtoras.

Com a divulgação de uma safra menor e a possível necessidade de ter que importar o produto, a partir de fevereiro, os preços ensaiaram uma trajetória de alta que embora tenha aumentado a expectativa dos produtores provocou retração na oferta e inibiu os compradores que não aceitaram os preços vigentes.

No mercado cambial de milho futuro negociado na BM&F o contrato para entrega em maio já estava projetanto alta em novembro, possibilitando aos agentes do mercado um seguro contra as oscilações de preço. O mesmo está acontecendo com as projeções para entrega do contrato de julho cujo *spread* em relação ao indicador FGV/BM&F chegou a US$0,48 em janeiro e agora reverteu: está US$0,10 acima do indicador. Ou seja, o mercado está firme na opinião de que o preço não cairá, mesmo com a entrada da safrinha cuja previsão este ano é de ser maior do que a do ano passado.



Os contratos em aberto e o volume de negócios realizados no contrato futuro de milho na BM&F estão se concentrando em torno dos contratos para entrega em julho e para entrega em setembro.

O mercado projeta elevação ainda maior para os preços do milho e os agentes consumidores devem forçar intervenção do governo na implantação de leilões para fazer o preço cair ou tentar a importação do milho argentino.

E-mail: roger@fgv.br

CONJUNTURA DO AGRIBUSINESS

ARROZ

ELIANA LEITE

Mercado agitado

O atraso na colheita devido às chuvas é o principal fator a manter o mercado sustentado nesse início do ano-safra, mas há outros fortes motivos desenhando um cenário de preços altos na temporada de comercialização 1997/98.

O mercado de arroz está operando em alta desde o início da safra. A alta dos preços no nível do produtor está animando os orizicultores, mas há também um clima de apreensão com um dos motivos que estão justificando o comportamento altista do mercado: o excesso de chuvas justamente no período de colheita, quando os grãos já devem estar reduzindo e não aumentando o seu teor de umidade.

O resultado deste ambiente de preços aquecidos é que as transações entre a indústria e o setor rural estão se dando *just in time*, ou seja, os produtores gaúchos e do Mercosul ofertam o menor volume possível de mercadoria a fim de evitar queda nos preços, o que leva a indústria e o varejo a repor estoques quase diariamente.

O atraso na colheita devido às chuvas é o principal fator a manter o mercado sustentado nesse início do ano-safra, mas há outros fortes motivos desenhando um cenário de preços altos na temporada de comercialização 1997/98:

- O governo ficará alijado do mercado; os estoques do governo são bastante baixos – segundo a Conab, não ultrapassam 500 mil toneladas –, e se destinarão prioritariamente ao Programa Comunidade Solidária.
- As chuvas intensas também estão afetando os fornecedores do Mercosul, Argentina e Uruguai. Na Argentina, cerca de 40 mil hectares já teriam sido perdidos, o que faz os agentes comerciais estimarem uma oferta total do Mercosul em torno de 950 mil toneladas. Pergunta-se se este volume será suficiente para atender às necessidades brasileiras num ano em que se esboça na última hora uma quebra de safra.